

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM**

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre

Fone: (51) 3289-7503 – 3289 7506

Email: comam@smam.prefpoa.com.br

2ª Reunião Ordinária do Comam

Data: 30 de Abril de 2015

Hora: das 14h 20min às

Local: Sala de Reuniões da Sede da SMAM, Av. Carlos Gomes, 2120 – Porto Alegre/RS

Porto Alegre/RS

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

No dia 30 de abril de 2014, o Conselho Municipal do Meio Ambiente se reuniu sala 111, no prédio da SMAM, às quatorze horas e vinte minutos, para reunião ordinária.

PRESENTES: Mauro Moura e Rogério Pena, ambos da **SMAM**; Maria Lúcia Frozi do **DEP**; Tiago Gabriel Bao dos Reis, do **GP**; Neusa Henrich da Rocha, do **DMAE**; Geraldo Antônio Reichert, do **DMLU**; Silvana Garcia Marzulo, da **SMS**; Camila Warpechowski, da **SMURB**; Gerhard Ernst Overbeck, da **IGRÉ**; Felipe Charczuk Viana, da **ECONSCIÊNCIA**; Paulo Brack e Francisco C. Siliprandi Kuwer, **ambos do INGÁ**; Rafael Volquind e Leticia da Cunha Fernandes, ambas da **FEPAM**; Andréa Pinto Loguercio, da **UFRGS**; Jeane Estela de Lima Dullius, da **PUC/RS**; Demétrio Luis Guadagnin, da **SBPC/RS**; Marília Longo do Nascimento, da **OAB/RS**; Helena Mari Rocha da Costa, da **CUT**; Ricardo Libel Waldman, da **MJDH**; Magda Creidy Satt Ariolli do **CRBIO-3**; Marcino Fernandes Rodrigues Junior, da **FIERGS**; Paulo Fernando de farias da **CUT**; Ricardo Libel Waldman do **MJDH**. **Justificaram a ausência:** Carlos Roberto Santos da Silveira, do **CREARS**.

Convidados: Flora W. Siron, Guilherme W. Siron e Sérgio Tomasini da SMAM.

Pauta:

- 1) Aprovação da ata da reunião do dia 26/04; (Todos já receberam por e-mail, junto com a convocação e a pauta);
- 2) Apresentação do Plantio de Árvores em Via Públicas e Revisão do Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU) pelo Eng. Mauro Moura, Supervisor da SUMAM, Eng. Agr. Sérgio Tomasini, Diretor da DAPPJ e Arq. Valéria Damasceno Diretora da DPC;
- 3) Relato das Câmaras Técnicas do Fundo Pró Defesa do Meio Ambiente, sobre as Diretrizes/2015, pela Conselheira Prof^a Jeane Estela Dullius da PUC/RS;
- 4) Assuntos gerais.

• **Relato:**

- 1 **MAURO MOURA, SMAM:** Todos receberam por e-mail? Alguém tem alguma modificação
- 2 a fazer na ata? Quem concorda com a ata que foi enviada por e-mail fique como estão.
- 3 **RICARDO LIBEL WALDMAN, da MJDH:** Eu só me abstenho porque eu não estava.
- 4 **MAURO MOURA, SMAM:** Alguém se abstém?
- 5 **CAMILA WAEPECHOWSKI, da SMURB:** Eu não recebi o e-mail.
- 6 **MAURO MOURA, SMAM:** Queres que eu leia a ata ou não precisa? Concorda com a
- 7 maioria? Concorda, então, aprovada por maioria com uma abstenção. O segundo item da
- 8 pauta, apresentação do plantio de árvores em vias públicas e a revisão do plano diretor
- 9 de arborização urbana, pelo engenheiro Sérgio Tomasini. Ali está escrito engenheiro
- 10 Mauro, eu não sou engenheiro, sou químico e não gostaria de ser rebaixado...
- 11 **SÉRGIO TOMASINI, SMAM:** Boa tarde, pessoal. Para quem não me conhece ainda, eu
- 12 já estive fazendo uma apresentação aqui no COMAM, o meu nome é Sérgio Tomasini,
- 13 sou engenheiro agrônomo, diretor da divisão de parques, praças e jardins da SMAM, e
- 14 hoje estou representando um grupo de técnicos que vêm trabalhando na questão no
- 15 planejamento da arborização das vias públicas aqui da cidade, pela SMAM. Então, esse
- 16 grupo solicitou ao secretário a inclusão dessa apresentação na pauta da reunião de hoje,
- 17 para dar visibilidade aqui no próprio COMAM, dessas discussões que nós estamos
- 18 conduzindo com esse grupo de técnicos dentro da SMAM. Então, aqui a gente está se
- 19 propondo a falar do plantio de árvores em vias públicas, e a gente está chamando de
- 20 revisão do plano diretor de arborização urbana. Não estamos refazendo o plano, nós
- 21 estamos detalhando o plano. Então, aqui eu fiz um breve histórico sobre a questão do

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

22 plantio, antes de entrar na questão da revisão do plano, como o plantio vem sendo
23 executado na nossa cidade. Isso já, eu fiz um resgate aqui, através de entrevistas com
24 colegas aposentados, que trabalhavam ainda na divisão onde é essa divisão agora, de
25 parques e jardins dentro da estrutura da SMOV, antes da criação da SMAM. Então, como
26 era feito esse trabalho? Principalmente se trabalhava com exóticas na época, mudas
27 exóticas; mudas de raiz (.....), então, era mudas já de um certo padrão para arborização
28 pública, mas mudas de raiz (.....). Então, aqui eu só pontuei algumas questões que são
29 importantes, que eu quero colocar depois, um evento aqui, então, na década de setenta,
30 quando foi demandado pelo Prefeito Thompson Flores o plantio, 150000 mudas para a
31 SMOV, então, nessa época... Nesse período houve a primeira terceirização dos serviços
32 de arborização, porque eram muitas covas para se abrir, então se terceirizou nessa época
33 a abertura de covas para plantio. E aqui, um (.....) de um desses plantios, que foi
34 demandado, então, que se fizesse o plantio na Avenida Benjamim Constant, e onde
35 houve, na época, um parecer contrário dos técnicos a esse plantio, tendo em vista as
36 redes, as galerias do (.....) que existiam ali. Mas já nesse período, então, houve uma
37 imposição na época do prefeito para que o plantio se efetuassem... e hoje, as árvores estão
38 lá, cumprem algum papel, mas são árvores que não se desenvolveram bem. Eu coloquei
39 aqui para pontuar assim, a questão do conflito da arborização com a questão do
40 planejamento da cidade, que até hoje nós estamos tentando lidar com isso, nessas
41 discussões que eu vou apresentar mais para frente. Então, depois da criação da
42 Secretaria do Meio Ambiente, ela foi a iniciativa e a responsabilidade de executar esses
43 plantios, então, desde o final da década de setenta até o início da década de noventa,
44 então, os plantios eram prioritariamente ainda feitos pela SMAM, e aqui houve uma
45 projeção desses plantios, através da (.....) de espécies nativas, espécies frutíferas, nativas
46 aqui. A publicação da nossa colega aposentada, Maria do Carmo, teve muita influência
47 nesse trabalho também, através da publicação do livro de árvores frutíferas nativas do Rio
48 Grande do Sul. Então, houve uma qualificação nesse sentido, se buscava espécies
49 nativas a esses plantios, para consolidação do que se chamou do padrão SMAM,
50 popularmente chamado, da muda. Um portê adequado para se plantar na via pública, e a
51 partir daí, então, também incentiva os produtores da região, os (.....) também chegam a
52 produzir mudas nesse padrão. Então, ainda nesse período os serviços eram terceirizados
53 eventualmente, para algum plantio específico, era muito pouco terceirizado. Então, era
54 com os funcionários da SMAM. Então, a gente entra aqui, depois, num outro período, que
55 é o período das compensações vegetais, e aqui eu tentei classificar em três fases, como
56 isso aconteceu, através dos decretos municipais que foram substituídos na última 17232,
57 que era válido até há pouco tempo. Então, nós tínhamos uma primeira fase, onde o
58 município aceitava doação de mudas, muito com esse intuito de também incentivar os
59 produtores da região a produzirem espécies nativas. Até então, se produzia poucas
60 mudas de espécies nativas, principalmente no padrão para arborização viária. Então,
61 houve um grande incentivo nessa época, através do recebimento, além de mudas no
62 viveiro, por compensação, para plantio, pela própria SMAM. A SMAM ainda estava,
63 digamos assim, no controle da questão dos plantios, mas recebia mudas através de
64 compensações. Então, aqui, depois temos uma segunda fase, onde aí sim se intensifica
65 muito o plantio em vias públicas, através de compensação vegetal. Tivemos aqui, então,
66 uma garantia, digamos, desses serviços, através da questão das compensações, mas por
67 outro lado nós tivemos alguns prejuízos. Nós consideramos na época que muitos plantios
68 foram feitos de uma maneira descontrolada, isso se acelerou muito, eu acho que nos
69 últimos anos as compensações aumentaram muito, então, nós tivemos uma grande
70 quantidade de plantio, plantios não projetados, e isso agrava aquela situação que eu
71 coloquei lá no início da nossa história dos plantios ali, desses plantios não estarem

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

72 associados ao planejamento da cidade também, tem uma desvinculação, e também a
73 dificuldade de fiscalizar. Esses plantios sempre foram (.....) SMAM, a medida que esses
74 plantios se avolumaram muito houve a dificuldade de poder fiscalizar a qualidade desses
75 plantios, a adequação ao plano diretor de arborização urbana. Até o ponto que nós
76 chegamos aqui no nosso marco, que nós tínhamos uma instrução normativa da SMAM,
77 03/2014, onde, então, primeiro precede ainda, na verdade, uma decisão judicial no final
78 de 2013, que proíbe a SMAM de fazer a compensação através de conversão em serviços,
79 tanto de contratação de serviços para a manutenção da arborização urbana. Então, isso
80 força, torna evidente esse problema que nós temos desse plantio que vem se avolumando
81 e que nós não conseguimos dar manutenção, que a gente não consegue acompanhar,
82 não consegue contratar serviços, depois, para dar a manutenção dessas mudas. então, a
83 Instrução Normativa 03/2014, tenta disciplinar esse plantio, exigindo, então, que os
84 empreendedores e quem tem que fazer compensação vegetal, então, apresente um
85 projeto a ser analisado pela SMAM, e aí a coisa se complica bastante, torna evidente a
86 complexidade que é você fazer o planejamento da arborização de área, principalmente
87 nas áreas mais urbanizadas, onde já há arborização antiga, então, isso é o maior
88 testemunho do problema que isso ocasionou no passado porque realmente os projetos
89 não passavam, os projetos que eram apresentados não estavam sendo aprovados aqui
90 pela nossa equipe de projetos. Primeiro, que os levantamentos eram muito difíceis de
91 fazer, sendo nessas áreas mais arborizadas da cidade, realmente, para achar lugar para
92 plantar, estava sendo muito complicado. O custo de um levantamento desses e ficar
93 procurando mudas na cidade é muito grande, se levantar todas essas áreas. E se projetar
94 de acordo com o (.....) também, com todas as interveniências que nós temos na cidade,
95 que o PEDAL cobra em termos de afastamento de postes de iluminação, de rebaixes de
96 meio fio, enfim, uma série de elementos urbanos, então, isso foi um ponto aqui de virada.
97 Então, depois, aqui é bem conhecido de vocês, a lei complementar, então, que entrou em
98 vigor esse ano, onde mantém aquilo que já era a intenção original dos decretos
99 anteriores, que é de compensar a supressão vegetal com o plantio na própria área onde
100 ela foi retirada. Claro que isso, historicamente, esse plantio foi transferido para a via
101 pública, por não se ter condições de se plantar no mesmo lugar, obviamente, se já está
102 tirando a vegetação para construir, é muito difícil encontrar local para plantar nessa
103 mesma área. Então, se nós formos analisar os decretos anteriores, em nenhum está dito
104 que o plantio compensatório tem que ser feito, num segundo momento, na via pública. Ele
105 está dito, sim, que o plantio compensatório tem que ser feito no entorno da região, a
106 compensação é no entorno. Mas o entorno sempre foi lido, na prática, como a via pública,
107 que é um espaço extremamente complexo, como a gente tem visto, com uma série de
108 interveniências, e que tem aí, então, nos gerado esse problema que eu estava colocando
109 antes, de como fazer esse plantio se integrar à estrutura que existe na cidade, e ao
110 planejamento da cidade. Bom, então, o que é previsto, continua essa previsão, que a
111 prioridade é compensar através de plantio no próprio imóvel, e o que não é possível
112 compensar no mesmo imóvel, existe o sistema de transferência de serviços ambientais,
113 depois o Mauro pode falar melhor, eu acho que vocês já conhecem bem, mas se tiverem
114 dúvidas o Mauro pode esclarecer melhor. Mas que não prevê, então, plantio, mais o
115 plantio de árvores na via pública, então, isso cria para o município mais uma demanda de
116 orçamento, que nós temos que começar a pensar daqui para frente, de se pensar na
117 árvore, então, como um serviço público, um serviço ambiental de grande relevância, que
118 tem que ser previsto de alguma forma dentro do nosso orçamento, e não mais através de
119 compensação ambiental. A lógica da lei é completamente diferente, não é compensar
120 mais, digamos assim, a destruição do ambiente natural através de plantio na via pública,
121 que é onde a gente entrou (.....) extremamente sujeito a transformações. Enfim, a lógica

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

122 da lei modifica esse sistema de compensação. Bom, com isso, então, nós já, desde o ano
123 passado acompanhando todas essas discussões, toda essa problemática que tem se
124 criado, nós propusemos aqui para o secretário no dia logo que ele entrou, de se criar um
125 grupo de trabalho para se aprofundar as questões do plano diretor que não foram bem
126 desenvolvidas. Então, só para resgatar um pouco aqui o plano de arborização urbana,
127 essa publicação, eu acho que a maior parte de vocês conhece, publicada em 2000, onde
128 estão aqui os principais resultados do inventário que se fez na década de noventa, sobre
129 a arborização da cidade. Então, esse trabalho aqui, coordenado pela Maria do Carmo,
130 apresenta um diagnóstico da cidade, como era composta essa arborização, numa
131 fotografia da década de noventa, as principais espécies, os principais problemas que
132 existiam com a arborização. Mas também, esse documento já dá diretrizes para um novo
133 planejamento, para o manejo da legislação que já existia, mas era uma publicação que
134 não tinha ainda um valor como um dispositivo legal, embora fosse... isso aqui foi para o
135 Brasil inteiro, foi para fora daqui, serviu de referência para muitos municípios que até hoje
136 usam como referência para elaborar seus planos diretores. Mas ele não era um
137 instrumento legal que garantisse o respeito das suas normas. Então, aqui, bem conhecido
138 de vocês, em 2006 isso foi transformado, pelo menos a síntese desse trabalho, foi
139 transformado num instrumento legal, através da resolução aqui do COMAM, então,
140 resolução de 05/09/2006, que dispõe sobre o plano diretor de arborização urbana de
141 Porto Alegre. Então, são dadas várias diretrizes, mas ele também entra em amplos
142 detalhes. É interessante que a resolução fala de aspectos bem genéricos da arborização
143 em termos de diretrizes e de conceitos, mas ela entra em alguns detalhes bem
144 específicos, de distanciamento de meio fios, de postes de iluminação, enfim... mas o que
145 nos provocou, na verdade, o que nos fez provocar o secretário Dilda foi justamente o que
146 está previsto aqui em relação a planejamento, no capítulo quatro da resolução, das
147 diretrizes do plano de arborização urbana, o Art. 5º, então, se remete ao planejamento,
148 manutenção e manejo da arborização, e aqui, em dois incisos, então, que eu destaquei.
149 Um deles é estabelecer um programa de arborização considerando as características de
150 cada região, e aqui, o oitavo, elaborar um plano de manejo de arborização pública de
151 Porto Alegre, devendo ser representado e coordenado pela Secretaria Municipal do Meio
152 Ambiente, do ponto de vista técnico e político-administrativo. Então, foi isso que nós
153 propusemos, na verdade, para o secretário Dilda, que a gente montasse um grupo de
154 técnicos aqui, juntando o pessoal que trabalha com a manutenção da arborização com o
155 pessoal que faz o planejamento, (.....) planejamento e construção aqui, para aprofundar o
156 plano de manejo, desenvolver esse plano de manejo que já era previsto no plano de
157 arborização. Mas com isso, quando nós começamos a nos aprofundar nessa discussão,
158 nós chegamos à conclusão de que nós precisávamos estruturar melhor o nosso plano
159 diretor de arborização urbana, porque em primeiro lugar nós temos um plano dentro de
160 um plano, já parecia uma coisa estranha. Nós temos um plano de arborização urbana, e
161 dentro dele temos o plano de manejo. Então, nós trabalhamos aqui junto com o Alex, que
162 vocês conheceram também, assessor do secretário Dilda, onde ele nos ajudou, então, a
163 colocar isso dentro de uma estrutura de planejamento. Os nossos anseios aqui, as nossas
164 necessidades em relação ao planejamento e manejo da arborização, dentro de uma
165 estrutura de planejamento. Então, tivemos várias reuniões aí, até chegarmos a essa
166 estrutura que está aqui, onde nós chegamos à conclusão que o nosso plano municipal de
167 arborização urbana deveria estar estruturado em pelo menos quatro programas, que
168 desse conta de todo ciclo da arborização na cidade. Desde a sua concepção do seu
169 planejamento, até o manejo, na hora de se suprimir aquela árvore e se substituir por
170 outra. Então, nós pensamos que esse programa teria que, em primeiro lugar, ser
171 constituído por um programa contínuo de “inventariamento”. Nós chamamos de programa

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

172 contínuo de inventariamento porque baseado nas experiências passadas do próprio
173 inventário que foi feito na década de noventa, que eu comentei anteriormente, ele foi uma
174 fotografia muito interessante da arborização da época, mas hoje nós não sabemos mais
175 como está a nossa arborização. Então, é uma fotografia que tem um tempo de validade, e
176 o que nós estamos propondo é um programa que, onde nós tenhamos um banco de
177 dados georreferenciado das árvores da cidade, então, por isso nós estruturamos ali em
178 quatro projetos esse programa. O primeiro deles seria a aquisição e implantação de um
179 software para inventário; um projeto de diagnóstico inicial para colocar dentro desse
180 banco de dados, então, o que existe na cidade hoje; e o projeto contínuo de alimentação
181 do banco de dados da arborização urbana. E isso, na verdade, é aproveitar o trabalho dos
182 nossos técnicos, que hoje diariamente fazem vistoria para manejo da arborização, e que
183 esses dados dessas vistorias fossem constantemente abastecidos nesse banco de dados,
184 para que a informação sobre aquela árvore tivesse sempre atualizada... e por fim, um
185 projeto de acessibilidade pública do banco de dados, então, que a população pudesse
186 acompanhar, ter acesso a esse banco de dados, saber da situação das áreas, saber
187 quais são as espécies que estão no seu entorno e quais são as condições delas. Então,
188 no segundo passo ali, teremos o programa de planejamento da arborização urbana
189 pública, onde nós teremos três projetos. O projeto contínuo de conceitualização dos
190 aspectos funcionais da arborização urbana. Também chamamos de projeto contínuo,
191 porque o conhecimento está sempre em movimento, então, constantemente nós
192 precisamos discutir aquilo que foi considerado certo no passado, hoje é discutido.
193 Então, as próprias espécies nativas, (.....) regionais, enfim... é um avanço desse conceito,
194 do que se imagina que a árvore deva cumprir dentro da cidade. Um projeto contínuo de
195 regionalização, estabelecido os conceitos do que as árvores devem cumprir num
196 ambiente urbano, então, é um projeto de regionalização dos critérios da arborização
197 urbana, para justamente dar subsídios para, então, um projeto de planejamento e
198 implantação. Como atuar nas diferentes regiões da cidade, quais são as peculiaridades
199 culturais e ambientais. Então, esse projeto daria conta dessa regionalização para orientar
200 os projetos, então, de arborização e a arborização da cidade. Na sequência, então,
201 teremos o programa de produção de mudas, estabelecidos esses critérios, então, nos
202 guiaria aí... na nossa produção de muda, (.....). E aí nós pensamos também, discutimos
203 muito qual é o papel do viveiro nesse novo cenário que nós estamos hoje vivendo, de
204 terceirização dos serviços também bastante acelerada. E então, nós temos chegado a
205 conclusão é que o nosso viveiro está cada vez mais se voltando à vocação que é
206 justamente de fomentar a pesquisa de espécies nativas regionais. Isso o viveiro tem feito
207 em parceria com as universidades, através de expedições (.....), na identificação de
208 nativas regionais, então, identificando espécies que tenham potencial para arborização
209 viária, e introduzindo isso no nosso sistema, no nosso planejamento, e a medida que esse
210 conhecimento de como cultivar essas espécies, como conduzi-las em Viveiro, isso seja
211 também transmitido, então, para os viveiristas da região de uma forma mais estruturada.
212 Então, aqui nós temos os projetos de manutenção e estrutura do viveiro, aí são projetos
213 bem específicos de manutenção da estrutura do viveiro, seu planejamento espacial e de
214 produção. E por fim, então, teríamos o programa de manejo da arborização urbana
215 pública. Começamos esse trabalho pensando num plano de manejo, e acabamos
216 transformando-o num programa dentro de uma série de outros programas. Então,
217 pensamos aqui num projeto de implantação e manutenção de mudas arbóreas, e aí temos
218 algumas discussões já, avançando, de que esse projeto, ele deve ser contínuo também, e
219 englobar as mudas, pelo menos por uma rotina de cuidados, até os cinco anos de idade.
220 Pela experiência dos nossos técnicos aqui, nós temos perdas de mudas ainda por falta de
221 irrigação, até três, quatro anos de idade. Então, cinco anos seria o que nós

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

222 considerariamos, dentro de um trabalho de manutenção de mudas, ainda, de manejo de
223 mudas, (.....) para condução, enfim. E depois passaríamos, então, para o projeto de
224 manutenção e de estruturação de árvores adultas. Aqui, pensando em todo esse trabalho
225 de gerenciamento, de gestão desse trabalho, vinculado lá, à questão desse banco de
226 dados. Tem projetos de monitoramento de árvores de risco, que é um tema que também
227 está vindo muito à tona. Com os acontecimentos aí Brasil afora, inclusive aqui em Porto
228 Alegre, onde (.....)... Nós temos uma identificação das árvores com maior potencial de
229 risco, sabemos onde elas estão e o que fazer com elas. Então, aqui também isto estaria
230 ligado ao banco de dados. Se nós tivéssemos, então, aí um (.....) dentro desse nosso
231 banco de dados, geo referenciado, de árvores que precisam de um cuidado mais
232 frequente, de uma vistoria periódica para acompanhar a evolução, para mantê-la,
233 justamente, até ao momento em que elas tem disponível, se não há mais possibilidade de
234 mantê-las no local. Um projeto de ação eletrônica Dos serviços. Isso cada vez está se
235 tornando mais necessário também, A gente ter o controle e a rapidez na comunicação
236 com as equipes, na geração de relatórios. Isso também está previsto, então, nesse
237 projeto. É um projeto, então, de gestão de resíduos de manejo. Hoje, o que nós temos é
238 um descarte, praticamente, dos resíduos do manejo, que nós pensamos em qualificar,
239 elaborar um projeto aí, para que esses resíduos tenham um destino mais nobre, um
240 destino mais adequado. Então, como nós estamos trabalhando algumas técnicas que o
241 Alex usou conosco aqui, para tentarmos detalharmos cada um desses projetos, de
242 discutirmos qual a problemática envolvida em cada um deles, então, nos reunimos em
243 grupo, cada programa daqueles teve uma coordenação e um grupo interdisciplinar
244 envolvendo o pessoal da área de projetos, o pessoal da área do manejo da vegetação e
245 também alguns componentes do licenciamento, participando conosco. Então, com as
246 reuniões onde nós estamos trabalhando, esse aqui é o pessoal do inventariamento
247 contínuo, e depois, então, reuniões gerais. Nós temos reuniões com os grupos dos
248 programas e depois, então, as reuniões gerais, onde se apresenta o trabalho dos grupos
249 para todos os componentes. E com a participação do nosso supervisor também, do Leo e
250 do Alex. E aqui, um exercício que nós fizemos também, de tentar enxergar a relação
251 desses programas e projetos, como eles se interligam, para contemplar todo o ciclo da
252 arborização, como eu havia falado antes. Então, aqui são exercícios que nós fizemos, o
253 Mauro participou desse exercício também, de tentar visualizar quais as relações e quais
254 os projetos que são, então, prioritários. O que nós precisamos fazer para começar a botar
255 esse planejamento de pé. Através desse exercício, tentamos ver quais são os projetos
256 prioritários, e como nós precisamos começar a trabalhar. E nós já estamos discutindo algo
257 óbvio, mas que nós precisamos reforçar cada vez mais o nosso... quando tratamos da
258 questão da arborização urbana. Nós estamos vindo de uma realidade onde ainda a
259 arborização é tratada de uma forma justaposta à estrutura da cidade, ou seja, existe uma
260 visão separada, de quem olha para a árvore e de quem olha para a estrutura da cidade.
261 Ainda não existe uma sintonia firme, digamos assim, entre esses dois olhares. Então, o
262 que nós fizemos aqui hoje é uma justaposição da árvore em relação ao ambiente
263 construído, onde a árvore sempre sai perdendo nessa justaposição. Então, cada vez que
264 é necessário alterar alguma coisa na estrutura da cidade a árvore sempre é sacrificada.
265 Muitas vezes ela não está integrada ao planejamento da cidade também, então ela acaba
266 sendo sacrificada, sempre perde nessa relação. E o que nós buscamos, então, com o
267 planejamento é justamente compor, integrar esses olhares de quem planeja a cidade e de
268 quem pensa o ambiente natural dentro da cidade. A arborização é esse elemento
269 importante para nós aqui, então, procuramos buscar essa visão de compor, a árvore
270 reconhecida como um serviço público de alto valor dentro da estrutura da cidade,
271 pensando aí, quem sabe, numa infraestrutura verde, como tem-se usado o termo agora

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

272 dentro da cidade. Então, era só fazer essa apresentação para vocês, em nome dos
273 colegas aí, eu queria agradecer a paciência de vocês. Se tiverem dúvidas, eu acho que o
274 Mauro quer...

275 **MAURO MOURA, SMAM:** Não, só fazer uma complementação. Essa questão da
276 arborização aqui na SMAM acabou virando um estresse. Vocês acompanharam um pouco
277 a questão do Hospital de Clínicas, não vou discutir se o licenciamento foi bom ou ruim,
278 mas ali deu uma compensação de 2800 árvores. E por todos os critérios que tem no
279 PEDAL da cidade, da comissão que aprova projetos, se conseguiu achar 100 lugares no
280 raio de dois quilômetros do hospital. Ou seja, de 2.800 que nós tínhamos que plantar, nós
281 não, o hospital, 100 na rua e 100 no pátio... A grosso modo. Isso está demonstrando que
282 nós não estamos mais em condições de encontrar locais para plantio num raio de dois
283 quilômetros e isso gerava um estresse, tanto para nós como para o empreendedor. Nós
284 tivemos empresas que levaram 14, 15 meses, que não conseguiam lugar para plantar. E
285 também, o plantio naquele afã de plantar, plantar e plantar, não estavam seguindo as
286 orientações do PEDAU. (.....) muito plantio na cidade, as vias que não deviam ter sido
287 feitas da forma que foi feito. Bom, nós já discutimos aqui a Lei 757, (.....) relato para
288 vocês, nós estamos, nesse momento, emitindo um certificado nessa semana, da lei. Da
289 questão (.....) o procedimento, e devemos estar com uma arrecadação já, nesta lei, de
290 R\$1.000.000,00, mais ou menos, em dois meses. E para adiantar, nós vamos discutir
291 esse assunto no COMAM, nós estamos vendo qual é o custo de áreas ali no largo do
292 Morro do Osso e do Lami, para desapropriação, para cumprir a finalidade da lei. Se vocês
293 lembrarem, a compensação hoje é uma compensação não feita em arborização, mas feita
294 em melhorias, enfim, de unidade de conservação. Então, a arrecadação agora, está em
295 torno de um milhão. E a arborização urbana, nós queremos que seja... porque se vocês
296 lerem a proposta do novo código de convivência, lá está escrito que arborização urbana é
297 um equipamento urbano. E é, (.....). Mas como equipamento urbano, tem que ser gerido
298 pelos impostos, tem que estar orçamentado esse assunto, e tem que estar sendo
299 executado por orçamento e não por um fundo que tem outra finalidade. A finalidade do
300 fundo não é executar ações orçamentárias, pelo menos não deve ser a finalidade dos
301 fundos. Então, nós estamos nessa luta aqui, para organizar a SMAM, porque se vocês
302 fizerem um cálculo rápido aí, vocês vão ver que 1.200.000 árvores, divididos por 70 anos
303 de vida útil de cada uma, dividido por 200 dias úteis, dá um número igual a 80. Esse
304 número significa que nós deveríamos estar removendo, em média, 80 árvores por dia em
305 Porto Alegre. Removendo não, desculpa, substituindo. Se a gente conseguisse tirar uma
306 árvore por dia e colocar outra no mesmo dia, que é impossível, nós teríamos que estar
307 com 80 equipes hoje na rua, substituindo árvores, se a gente soubesse quais são. Porque
308 a gente não sabe. Nós não temos um banco de dados, não temos memória, não temos
309 nada, e nós queremos exatamente... nós discutimos na semana passada, para que
310 inventário seja a primeira coisa que a gente possa licitar nos próximos dois, três meses,
311 para a gente saber qual a realidade das árvores de Porto Alegre, para a gente poder
312 planejar a manutenção. Não é justo estar plantando, plantando e plantando, não dando
313 manutenção e colocando a vida das pessoas da cidade em risco. Então, está nesse pé a
314 situação da 757. Perguntas para o Paulo?

315 **SILVANA GARCIA MARZULO, SMS:** Bom, gente, eu sou Silvana, da Secretaria
316 Municipal da Saúde, eu tenho uma curiosidade sobre o programa de arborização,
317 planejamento e arborização urbana, se de alguma maneira ele dialoga com o
318 planejamento e execução dos loteamentos que o DMHAB realiza na cidade. Porque eu
319 tenho observado, ultimamente até eu não tenho mais contato direto com isso, mas alguns
320 anos atrás, que nesses loteamentos que eles constroem, há poucas árvores. Porque
321 assim, antes, quando eram os moradores irregulares, eu falo com propriedade porque eu

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

322 trabalhava com essas famílias. Eles tinham muitas árvores, eles tinham plantações, enfim,
323 e depois, quando as casas irregulares eram derrubadas e aí construídos esses
324 loteamentos modernos, nessa modernidade a gente não via a manutenção do verde.
325 Então, eu fiquei curiosa para saber se há algum diálogo, ou se pretendem... porque todos
326 os loteamentos que eu trabalhei, não havia mais o verde. Só quando ele era irregular.

327 **SÉRGIO TOMASINI, DA SMS:** Pena a Valéria não estar aí para responder... A Valéria é
328 nossa colega, diretora da divisão de projetos e construção, ela infelizmente não pôde
329 participar, estava (.....) para participar hoje à tarde, mas ela não pôde ficar. Mas tem outra
330 questão aqui, que a gente não falou, que é a questão da arborização de loteamentos. Isso
331 continua, continua da mesma forma, todo loteamento tem que ter um projeto de
332 arborização viária. Então, não conheço, não acompanho a questão dos loteamentos do
333 DMHAB, mas certamente eles também têm que apresentar um projeto de arborização
334 para serem aprovados.

335 **SILVANA GARCIA MARZULO, da SMS:** Mas a execução é por parte deles ou da
336 empresa que está construindo, como é que funciona isso?

337 **MAURO MOURA, SMAM:** Se quiser falar um pouco... Pode falar, depois eu respondo.

338 **MAGDA CREIDY SATT ARIOLLI, da CRBIO-03:** Boa tarde, é Magda, do CRBIO. Eu
339 posso responder; a legislação de interesse social é um pouco reduzida em relação às
340 obrigações, e como equipamento, arborização. Mas em loteamentos, há uma obrigação
341 de apresentar um projeto de arborização, que é aprovado pela SMAM, seja social ou não
342 eles executam o plantio, executam o projeto aprovado e executam depois o plantio, que
343 tem que ser mantido pela comunidade residente. O que ocorre, via de regra, em
344 ocupações dessa natureza, é que nem sempre aquela comunidade assim a mantém. Mas
345 ele é entregue, o loteamento, o DMHAB entrega pronto, (.....).

346 **MAURO MOURA, SMAM:** É, nós temos dificuldade, nós estamos tendo muita dificuldade
347 de manutenção da arborização urbana, porque assim, a arborização em loteamentos faz
348 parte de um equipamento urbano do loteamento. Todo loteamento que é aprovado, é
349 aprovado água, luz, esgoto e arborização, então existe arborização. O que está havendo
350 é uma grande destruição dessa arborização. Para se ter uma ideia melhor, quem passa
351 pela frente do Barra Shopping, a SMAM não está conseguindo ali manter a arborização.
352 Parece que só uma ou duas árvores conseguiram se desenvolver, o resto a SMAM vai lá,
353 bota a muda e (.....). Então, há essa dificuldade grande, da manutenção da arborização,
354 principalmente para esses do Minha Casa Minha Vida. O pessoal não respeita muito.

355 **MARÍLIA LONGO, da OAB:** Sérgio, eu fiquei com duas dúvidas. Uma, em relação a se
356 há um cronograma desse projeto que vocês estão fazendo de manutenção ou de
357 arborização, e se há, eu acho que seria importante que fosse publicizado porque ele afeta
358 diretamente essas decisões. Como o Mauro explicou, alguns empreendedores já estão
359 fazendo, estão entregando os certificados e já estão depositando valores, mas isso ainda
360 tem todo um trâmite até a aprovação dos projetos, até conseguir realmente colocar em
361 prática. Então, a minha primeira pergunta é essa, se há um cronograma desse trabalho de
362 vocês, e se houver, por favor, que seja publicizado. E a segunda pergunta é que tu
363 mencionaste que a principal preocupação é que o plantio não estava associado ao
364 planejamento da cidade. E eu não observei nos programas, nem nos projetos, se
365 realmente há um projeto de interlocução com os demais órgãos responsáveis, então, pelo
366 planejamento urbano.

367 **SÉRGIO TOMASINI da SMAM:** Em relação ao cronograma, existe um cronograma para
368 nós finalizarmos, digamos assim, a descrição de cada um desses projetos, o que virá a
369 contemplar. Isso nós pretendemos finalizar até o final do ano com esse grupo de trabalho.
370 Mas efetivamente, para que esses projetos sejam executados, eles têm que ser
371 detalhados, futuramente, de acordo com a escala de prioridades. Dependendo também da

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

372 administração, do que vai ser priorizado e o que nós vamos também conseguir em termos
373 de orçamento. Mas isso certamente vai ser publicado. A nossa intenção original, na
374 verdade, era até chegar no final do ano com a descrição desses projetos, deixá-los
375 encaminhados através de uma publicação. Eu não sei se vamos conseguir, mas é a
376 nossa meta, pelo menos deixar isso encaminhado até o final do ano.

377 **MAURO MOURA, SMAM:** Agora, para nós, e por isso eu falei em tentar licitar em dois ou
378 três meses, porque eu preciso saber se eu tenho uma frota de um carro ou dez carros.
379 Que árvores são essas, que manutenção tem que dar, quando o carro faz 10 ou 20
380 quilômetros tem que trocar o óleo, você tem... se a gente não conhecer a realidade, o
381 inventário das árvores (.....) fitossanitário, não planeja nada daquilo. Então, assim, (.....) da
382 FEPAM, da SMAM, tem que fazer o que tem que fazer hoje, podar, etc e tal, e tem que se
383 sentar e fazer isso também. Não tem uma equipe dedicada a isso. Mas nós, a direção
384 entende que sem ter um inventário, tu não consegues planejar nada. Se não souber
385 quantas árvores são, onde estão, se tem alguma quadra ali que precisa de (.....)
386 sanitário... tu não consegues planejar, tu não consegues justificar para o governo
387 orçamentos, tu não consegues justificar terceirização, tu não consegues justificar nada
388 porque não tem número. Então, assim, para nós é prioritário que as equipes continuem
389 discutindo os outros assuntos, mas que nos entreguem, em um mês e meio, dois, um
390 documento necessário para a gente licitar esse inventário e ter um software para jogar
391 isso dentro e começar a trabalhar.

392 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** A segunda questão...

393 **MARÍLIA LONGO, da OAB/RS:** Não, é que tu mencionaste que o problema era o
394 planejamento da cidade que não estava associado com os plantios. Mas me causou
395 preocupação que nenhum projeto me pareceu que está interligado com os outros
396 interlocutores relacionados ao planejamento urbano. Vocês incluíram isso dentro de um
397 dos projetos, vai haver essa interlocução com os demais órgãos que fazem a...

398 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** Sim, com certeza, no “incompreensível” desses projetos
399 nós buscaremos essa interlocução.

400 **MARÍLIA LONGO, da OAB/RS:** Nenhum específico?

401 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** É, mas vários projetos, principalmente a questão dos
402 projetos de planejamento, ele vai ter que (.....) também com outras secretarias. Essa é a
403 intenção principal, da gente entrar nesse detalhamento, justamente é de conseguir...

404 **PAULO BRACK, do INGÁ:** Então, interessante esse trabalho, a gente vem
405 acompanhando (.....) ao longo de dez anos atrás, sobre esse trabalho. E gostaríamos de
406 acompanhar mais, tanto pela (.....)... é importante alguns aspectos eu acho que se
407 destacaram. Um deles é a questão do conceito de nativo. O conceito de nativo é relativo,
408 então, a gente considera que o aspecto fundamental seria, em primeiro lugar, não excluir
409 exóticas de outros continentes, ou fora de Porto Alegre, ou do Rio Grande do Sul, mas
410 que tivesse uma ênfase às espécies (.....) ou nativas de Porto Alegre. E a gente vê isso aí,
411 inclusive viemos acompanhando o trabalho lá com o André, do viveiro municipal, ele faz
412 um excelente trabalho junto com o Gerson também, marcação de matriz, uma coisa muito
413 interessante. encontrou uma espécie que tinha sido vista em Porto Alegre, enfim. Então,
414 eu acho que um dos pontos, um dos marcos, entre outras tantas coisas que tem que
415 serem trabalhadas aí, a gente observa e tem acompanhado (.....), também, é essa
416 questão em relação às espécies nativas, e que talvez se possa definir algumas regras. Eu
417 até já explanei isso, até para a Andréa e para outras pessoas, que eu acredito que seria
418 importante que na arborização se tivesse um terço, talvez, de nativas locais, autóctones,
419 contra um terço mais nativas lá dos centros, que pegasse até continentais do Brasil, até a
420 pau-brasil, enfim. E talvez, pelo menos dois terços que a gente tivesse de plantas aqui do
421 continente, e o restante, até exóticas, mas claro que avaliando também plantas que não

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

422 venham trazer problemas. E aí eu trago também, situações. Nós temos uma lista da flora
423 ameaçada do estado, (.....) dezembro, e é importante fazer esse cruzamento com o que
424 se tem aqui em Porto Alegre, em relação a essa nova lista, e ao mesmo tempo, talvez,
425 incluir espécies estaduais que não estão necessariamente com problemas, mas que
426 sejam plantadas em logradouros, enfim, em algumas áreas apropriadas, espécies
427 ameaçadas do estado. Até como conhecimento, cultura, enfim, e manutenção da
428 biodiversidade, no sentido de que são plantas que estão... seria a forma de manutenção
429 (.....). Então, são termos que eu acho bem importantes. E tem questões ligadas também
430 ao manejo da vegetação, não só arbórea. O professor (.....) está aqui, ele trabalha mais
431 com o campo, é professor da UFRGS, está pelo (.....) aqui também. E a gente vê a
432 importância também, de diminuirmos, por exemplo, a questão da impermeabilização. E aí
433 eu trago aqui um exemplo de uma situação, eu não sei se existe uma limitação para... por
434 exemplo, o estacionamento lá no Internacional, eu não sei se no Grêmio não é igual. Eu
435 sou gremista, mas estou aqui puxando a brasa para pegar o pé dos colorados. O
436 estacionamento, eu passei agora, nesse domingo, e vi um grande estacionamento
437 impermeabilizado, sem nenhuma árvore ali. E até que ponto, eu não sei se existe alguma
438 legislação que obrigue... desculpe, até o conhecimento, eu estou aqui há uns dois anos e
439 meio, talvez eu não tenha conhecimento suficiente, mas que esses estacionamentos
440 destituídos de arborização, eles sejam obrigados a implantar, porque isso é ilha térmica, é
441 área de maior impermeabilização, enfim. E tem situações em que, muito provavelmente,
442 eu acho que é importante até que não se plante árvores. Eu até vejo que existe assim,
443 uma tendência para entupir de árvores até lá no Moinhos de Vento, o parque Farroupilha,
444 a gente gosta de levar os filhos, os meus já cresceram, (.....), a gente quer caminhar na
445 grama, pegar um sol. Mas daqui a pouco tem muda em tudo que é lugar, você... também
446 existe até um déficit de áreas de gramados na cidade. Então, todas essas interfaces têm
447 que ser pensadas e a gente gostaria de acompanhar isso, ficar por dentro e contribuir da
448 forma que a gente tiver condição, enfim, e disposição de trazer isso. E para finalizar, a
449 gente fez um trabalho em 98, que foi um primeiro levantamento da flora nativa de Porto
450 Alegre, encontramos 171 espécies. E agora, junto com o André, já chegamos a 180
451 espécies arbóreas nativas do município. Parabéns pelo trabalho, vamos ver se a SMAM
452 vai dar apoio para essa questão, e a prefeitura também, para que esse trabalho seja
453 considerado como prioritário.

454 **ANDRÉA PINTO LOGUERCIO, da UFRGS:** Eu fico contente, Sergio, de ver esse
455 trabalho evoluir. A gente já tem batido nessa questão, e eu acho que o decreto e a nova
456 legislação é um ganho em alguns sentidos, mas algumas coisas da fala do Brack eu vou
457 ter que também repetir, e algumas outras coisas me preocupam. Eu vou voltar a um tema
458 que a gente tem falado, e eu acho que mais o Felipe e eu, nos últimos quatro anos. É
459 essencial que a cidade tenha um plano de arborização urbana. Me preocupa é que ao
460 mesmo tempo, a gente não tenha ainda evoluído para ter um plano de vegetação urbana.
461 Porque a gente está em cima de um paralelo, numa zona sombria, numa cidade que tem
462 um período bastante longo de temperaturas amenas para frio. E talvez, alguns
463 procedimentos que a gente, como agrônomos, e o pessoal da biologia vinha com essa
464 tendência arborícola de que temos que ter mais árvores, mais árvores. A gente
465 efetivamente tem feito isso. E eu vejo, porque quando eu comecei a trabalhar com isso lá
466 na UFRGS, foi me sugerido, e o Gerard foi um grande parceiro de segurar, porque num
467 determinado momento se queria, inclusive, que as encostas do Morro Sant'Ana, que
468 historicamente tem uma parte que não é árvore, que fossem transformadas em áreas de
469 bosque, praticamente. Então, eu acho que a gente também precisa pensar, porque se a
470 gente fizer o olhar para a cidade e enxergar a vegetação da cidade como uma vegetação
471 de que tem que ser arborizada, a gente corre o risco também de uma perda de

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

472 diversidade. Eu não sei se a gente vai conseguir evoluir a ponto de ter uma legislação
473 para as outras espécies não arbóreas tão evoluídas, mas talvez a gente tem... a gente
474 vem falando isso há muitos anos aqui, na necessidade de um zoneamento ecológico para
475 a cidade. Porque fazer um plano diretor de arborização sem que a gente conheça o
476 zoneamento da cidade... Quer dizer, voltamos à estaca do o que vai ser permitido ou o
477 que vai ser fomentado em cada parte da cidade. A gente tem toda a beira do lago, que
478 tem outro tipo de vegetação, que vai ter área de arborização, mas que provavelmente tem
479 um potencial natural para muitas outras espécies. Eu não sei se existe, se isso está
480 atendido no programa de vocês, de pensar o plano de arborização dentro do plano diretor
481 de arborização, como um planejamento do zoneamento ecológico da cidade, do
482 zoneamento ambiental da cidade. É uma preocupação de que às vezes essas coisas
483 fiquem um tanto quanto descoladas uma da outra, e aí a gente passa a determinados
484 movimentos, determinadas políticas de arborização, e depois, na hora de implantação de
485 um zoneamento ecológico isso tenha se passado.

486 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** Nós pensamos, nessa estrutura que a gente apresentou
487 aqui é justamente num projeto de regionalização. Então, é justamente aí que a gente
488 prevê todas essas questões que englobam a questão do zoneamento ou não, mas
489 também as questões culturais, então, a gente tem que cruzar essas duas coisas, na
490 verdade, a questão ambiental, as questões culturais da arborização, que tem um valor
491 histórico também, que tem um valor simbólico para a sociedade. Mas eu concordo contigo
492 que os nossos esforços estão muito concentrados na questão da arborização, e mal nós
493 conseguirmos (.....) arborização também, eu acho que já é um grande esforço, mas eu
494 concordo contigo de que nós temos que desdobrar esse pensamento para futuramente
495 pensar também em outras espécies, pensar a cidade não só... representante da natureza
496 dentro da cidade, como a gente diz, não só a árvore com todo apelo simbólico que ela
497 tem, e eu acho que é isso que conta muito também, quando a gente fala da árvore. A
498 gente sabe que a árvore tem um apelo simbólico muito forte, tem várias explicações
499 revolucionárias aí que tratam disso, mas está demasiadamente concentrado na questão
500 da árvore. Só complementando essa questão, eu trabalhei muito tempo também aqui
501 dentro da SMAM com vistoria mesmo em área privada, e sempre achei, quando a gente
502 ouve as pessoas que estão do outro lado de lá, que estão querendo fazer uma poda ou
503 remover uma árvore no pátio, a gente vê como a questão legal, muitas vezes ela... esse
504 excesso de proteção à árvore, ele mais prejudica do que auxilia. Então, eu vi muitas
505 pessoas, por exemplo, nós sempre tivemos uma orientação preservacionista aqui dentro
506 da SMAM, de se preservar árvore ao máximo que se pode. Então, só se autoriza uma
507 supressão quando há realmente uma questão de risco, ou existe uma incompatibilidade
508 da estrutura do edifício com a árvore. Mas salvo isso, por mais problemas que a árvore
509 esteja dando para o morador não se autoriza. E isso gera uma reação na população muito
510 negativa, então, nós ouvíamos seguido, eu e outros historiadores por aí, o discurso de
511 que... “A SMAM vai deixar eu cortar, eu vou cortar, vou pagar uma multa e vou colocar
512 piso em tudo, nunca mais vai crescer nada aqui. Que até agora eu cuidei do meu pátio,
513 essa árvore eu que deixei crescer aqui, eu quero deixar crescer outra...” enfim, a gente
514 interfere nessa dinâmica, nessa ligação que as pessoas têm com o seu espaço também,
515 eu acho que nós deveríamos focar mais talvez é nessa, em termos de educação
516 ambiental, realmente, e no controle realmente, da questão da impermeabilização do solo
517 urbano. Isso que o professor Brack coloca, eu acho que a principal questão, enquanto há
518 solo impermeável, enquanto há solo vivo, há uma dinâmica de vida. A árvore... Não é ela
519 que vai salvar essa estrutura desse ciclo. Então, muitas vezes é o contrário, por excesso
520 de proteção, muitas vezes, a gente acaba acelerando essa impermeabilização do solo,
521 essa perda de outras...

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

522 **ANDRÉA PINTO LOGUERCIO, da UFRGS:** Uma perda de diversidade...

523 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** De diversidade. Não sei se está respondido...

524 **FRANCISCO CILIPRANDI CUWER, do INGÁ:** Parabenizar a apresentação, o esforço do
525 trabalho, e na verdade eu sou um apaixonado por árvores, sou biólogo, trabalho com
526 vegetação e acho que não tem ninguém que, vivendo em Porto Alegre, (.....) entendo o
527 tamanho do problema que está sendo essa, que vocês chamam de dificuldade, a gente
528 consegue interpretar de longe. O que é uma falta de preparo, de um (.....) que já trabalha
529 na SMAM, mas uma falta de acompanhamento. Que a SMAM, por um lado não freia o
530 crescimento da cidade, ela em nenhum momento se posiciona assim, precaucionista do
531 crescimento, então, isso dá para a gente ver que também ela não está acompanhando o
532 crescimento para demanda, para vegetação. Então, quando vocês veem dificuldades, a
533 tradução é que falta, pelo menos, técnicos ou mais equipes na rua, trabalhando
534 especificamente sobre esse ponto. Então, um dos detalhes também, que de repente, se
535 vocês pudessem colocar aí nesse trabalho sobre o tombamento de árvores. Porque tem
536 uma série de árvores que são, eu acho, ainda, tombadas, como aquelas árvores da
537 Osvaldo Aranha etc... eu acho que isso aí tinha que ser fomentado, a SMAM deveria
538 tombar muito mais outras árvores na cidade, para que preservasse. Outra coisa que eu
539 vejo, então, por trabalhar com isso, é a quantidade absurda de árvores de passarinho, e
540 eu já falo para os meus amigos e seguidores etc... (.....) digo: “Está vendo aquela árvore
541 de passarinho? Essa árvore vai estar morta em quatro, cinco anos.” O que acontece? Em
542 quatro, cinco anos ela está morta, já faz anos que eu mostro e... Ou seja, dá para ver que
543 a SMAM tem trabalhos muito maiores para fazer, e não vai ir lá podar uma árvore de
544 passarinho... mas aí passa quatro, cinco anos a árvore está completamente seca, ela fica
545 mais um ano em pé e aí vem a SMAM e retira aquela árvore totalmente morta e não se
546 sabe por que, enfim. É uma omissão da SMAM, querendo ou não, a árvore acabou
547 morrendo por falta desse tipo de detalhe. E está tomado de árvores de passarinho na
548 cidade. E outra coisa, teria diversas coisas para falar, mas é sobre as multas. Eu, volta e
549 meia estou sempre ligando para o 156, que atualmente é o único procedimento para falar
550 com a SMAM, para pedir, enfim... particulares fazem poda na árvore do meio fio na sua
551 casa, na frente da rua porque acham que o que tem na calçada é seu, e o que acontece?
552 Vão lá e fazem podas. Às vezes a própria SMAM vai lá e faz podas em janeiro, fevereiro,
553 porque não tem equipe para estar fazendo só na época de inverno. Então, eu queria
554 saber, especificamente sobre as multas, se isso também vai estar sendo aglutinado,
555 esses um milhão e pouco destinado para compensação. Porque afinal, a multa não é um
556 caixa urbano, eu acho que é uma multa para a questão ambiental.

557 **MAURO MOURA, SMAM:** As multas não estão indo para esse caixa, na realidade, esse
558 caixa é o caixa do fundo. As multas vão para o fundo, hoje nós vamos, no próximo item,
559 aprovar a aplicação do fundo, então, esse dinheiro das multas vai para o fundo. A lei 757
560 também vai para o fundo, vai para uma conta de receita separada, mas tudo é a mesma
561 conta bancária do fundo. Então, não há nenhum impedimento de usar o dinheiro do fundo
562 para arborização, para essas atividades de produção ambiental. Só que o dinheiro da
563 compensação ambiental, pelo instrumento da 757 tem uma destinação específica, (.....).
564 Com relação a tombamento de árvore, eu particularmente sou completamente contra. Eu
565 acho que não se tomba ser vivo, ser vivo a gente cuida, e quando precisar, remove ou
566 não remove. A SMAM não está retirando árvores a bel prazer, tem critérios para retirar.
567 Nós fizemos um levantamento de toda arborização tombada, a metade não existe mais, e
568 as que existem, eu não me lembro o número agora, mas se eu não me engano 70% são
569 exóticas, ou exóticas invasoras. E muitas foram, algumas até a gente percebe que foram
570 tombadas até por vingança, para prejudicar alguém. Então, assim, eu sou contra o

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

571 tombamento, eu acho que nós teríamos que cuidar das árvores e não se tomba ser vivo,
572 se não eu gostaria de ser tombado.

573 **FRANCISCO CILIPRANDI CUWER, do INGÁ:** As árvores protegidas por leis são
574 tombadas, (.....).

575 **MAURO MOURA, SMAM:** Não, eu estou falando desse decreto de tombamento que se
576 faz em Porto Alegre, eu sou completamente contra. Eu até gostaria de discutir, em algum
577 momento a proteção de figueiras, porque a proteção de figueiras no meio rural é legal,
578 bonito. Agora, nós estamos com parte da nossa arborização sendo destruída, e os (.....)
579 com medo de manter a arborização, porque se tocar na figueira vão presos. Eu acho que
580 a gente devia rediscutir essa legislação de figueira na arborização urbana.

581 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** Só complementar essa questão do tombamento. Eu
582 acho que é importante resgatar como foram tombadas essas árvores que hoje fazem
583 parte dessa relação de (.....) que nós temos hoje, e eu acho que foi um momento, foi um
584 marco muito importante, eu acho que pela questão da causa ambiental, e a árvore, de
585 novo, como símbolo da causa ambiental. Mas a gente conversava hoje com os técnicos
586 que participaram, inclusive, da escolha dessas espécies. São colegas que já se
587 aposentaram, a gente teve a oportunidade de conversar com eles para saber como foi
588 esse processo. Realmente era um processo que não tinha muito critério, o critério era
589 pela beleza da árvore, pelo porte dela. muitas árvores já eram velhas na época, quando
590 elas foram...

591 **MAURO MOURA, SMAM:** Pelo pedido de alguns...

592 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** É, isso eu já não sei, mas eles tinham até metas. Os
593 colegas comentam que eles tinham que sair na rua e achar tantas árvores para colocar no
594 decreto das imunes, que eles tinham que localizar. Então, por isso muitas foram exóticas,
595 era um conceito da época, talvez tenha sido importante como marco na questão
596 ambiental. Mas hoje eu vejo, a minha opinião é que é desnecessário esse tipo de
597 tombamento, principalmente das árvores que estão localizadas em área pública, porque
598 elas já são protegidas...

599 **MAGDA CREIDY SATT ARIOLLI, da CRBIO-03:** E mesmo as internas, a própria lei, a
600 municipal, já todas são tombadas, até mais.

601 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** Sim, árvore, para ser removida, como eu estava
602 contando antes, ela tem uma proteção legal já, ela tem que ter um laudo que ampare,
603 enfim, elas nunca são tiradas atoa. Então, eu acho que é um excesso de proteção que
604 não tem efeito e não sei, sinceramente eu acho que não é interessante. com relação à
605 questão da manutenção que tu falaste, das árvores de passarinho, é uma grande
606 dificuldade, realmente. Nós temos muito pouca gente para vistoriar, para dar manutenção
607 para as árvores. Em relação ao universo de árvores que nós temos na cidade hoje, e
608 Porto Alegre, nesse sentido, é uma das cidades mais arborizadas do país, nós sabemos.
609 Mas o que está começando a ser discutido agora, e talvez isso fica mais evidente agora,
610 com o fim das compensações vegetais em termos de conversão e serviços de
611 arborização está ficando evidente qual é o custo que tem uma questão dessa arborização,
612 ninguém mensurou isso ainda: o quanto nós precisamos de dinheiro, e de onde vai sair
613 dinheiro para manter todas as áreas que nós temos hoje em boas condições. Isso custa
614 muito caro, a gente está se partindo de um modelo de terceirização que não vou
615 questionar se é o mais adequado, mas mesmo a terceirização custa muito caro quando a
616 gente começa a botar isso na ponta do lápis, para manter um universo pequeno de
617 árvores já é um custo muito alto. Então, eu costumo dizer, quando eu assumi como diretor
618 me perguntaram qual é a necessidade de manejo que a gente tem em relação às árvores,
619 e a primeira informação que me veio foi justamente a necessidade de manejo que nós
620 temos é de 1200000 árvores, que é o número que nós temos, que precisariam pelo

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

14

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

621 menos de uma inspeção por ano, ou de uma visita para manutenção. E no entanto, nós
622 não conseguimos chegar a quarenta mil árvores, em termos de manejo, por ano. Então,
623 realmente é um universo muito pequeno que a gente consegue atingir.

624 **FRANCISCO CILIPRANDI CUWER, do INGÁ: (.....).**

625 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** É, mas quanto nós precisaríamos, com toda estrutura de
626 Porto Alegre, em relação aos municípios, tem uma estrutura. Isso nós estamos
627 convivendo nos congressos com outros colegas do Rio de Janeiro, São Paulo. A nossa
628 estrutura, em relação a outras cidades não é pequena, ela é grande. Nós ainda somos
629 referência para muitas cidades, então, se nós colocarmos isso na ponta do lápis e
630 multiplicar, quanto a gente precisaria de gente para manter, a gente teria que ver até
631 quanto a sociedade vai estar disposta também a pagar por esse custo.

632 **NEUSA HENRICH DA ROCHA, do DMAE.** Eu sou dessa legião de produtores também,
633 de árvores, e com todo respeito à amplitude, à complexidade desse assunto, eu pergunto
634 se nesse trabalho vocês, em algum momento, pensaram nessa paisagem que a gente
635 tem consagrada com muitos elementos já mortos. Se a gente pegar a Osvaldo Aranha, eu
636 não sei se tem algum jacarandá ainda em condições. Se foi pensado em reposição em
637 algum momento?

638 **SÉRGIO TOMASINI, da SMAM:** No programa de planejamento, nós discutimos até,
639 internamente lá, onde colocaria um projeto de substituição das árvores, que acabou
640 ficando no programa de planejamento. Mas está previsto sim, mas primeiro a gente
641 precisa realmente conhecer o universo de árvores que a gente tem na cidade, que hoje é
642 uma incógnita para a gente. Mesmo o inventário que foi feito na década de noventa, que
643 eu citei antes aqui também foi parcial, ele não foi total. E também não se tem informações
644 géo referenciada nessas áreas, a gente tem uma série de fichas dessas árvores, mas não
645 tem a informação de onde elas estão. Então, em primeiro lugar a gente precisa saber qual
646 é o tamanho do problema que nós temos, inclusive com árvores secas. Nós temos já
647 várias árvores mortas para substituir, que a gente sabe, tem que substituí-las, vamos
648 substituindo na medida do possível. Mas está previsto sim, nesse planejamento,
649 principalmente desses conjuntos que são conjuntos importantes, que a gente tem
650 conhecimento, tem que ser reconstituídos, com a espécie que está hoje lá, ou com outra.

651 **MAURO MOURA, SMAM: Certo.** Obrigado, Sérgio. Pessoal, tem gente que está pedindo
652 para sair, e nós precisamos ter pauta para os próximos assuntos. Eu convido a professora
653 Jeane para apresentar o relato da câmara do fundo de meio ambiente.

654 **JEANE ESTELA L DULLIUS, da PUC/RS:** Boa tarde a todos, Jeane Nunes, (.....) Rio
655 Grande do Sul. Então, vocês todos receberam, junto com o e-mail enviado pela Alaidés,
656 esse documento que está sendo colocado aqui, projetado, as diretrizes utilizadas pela
657 câmara do fundo, as diretrizes de 2013-2014. Eu não sei se todos tiveram tempo de
658 analisar esse documento, o que foi exposto aqui na nossa reunião mensal, uma proposta
659 apresentada pelo fundo, que foi aprovada no dia 14 de outubro, em substituição a essas
660 diretrizes. E foi só acrescentado, então, as quatro novas diretrizes, em substituição
661 dessas 18. E a nossa reunião aqui não aprovou essas quatro novas diretrizes. Então, eu
662 estou aqui para apresentar para vocês uma outra proposta que foi enviada pela
663 conselheira Andréa Loguercio, foi discutida na nossa reunião, no nosso fundo, mas antes
664 eu quero voltar para explicar o por quê a nossa comissão discutiu essas 18 diretrizes. Isso
665 passou por uma reunião, por quatro novas diretrizes e chegou naquelas seis. Então, foi
666 apresentado pelo conselheiro Alex, que essas 18 diretrizes, embora fosse um número
667 amplo de diretrizes, trabalhar com esses percentuais fixos aqui, deixava o fundo um
668 pouco engessado. E muitas vezes algumas demandas, por exemplo aqui, tem demandas
669 com um por cento de percentuais. Por exemplo, chegavam muitas demandas para
670 trabalhar com o fundo, e já estava esgotado esse percentual. E outras tinham demandas

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

671 um pouco maiores, mas ficavam com recursos que não poderiam ser utilizados, que
672 tinham percentuais aí. então, essa comitiva formada por representantes da UFRGS, da
673 OAB, da PUC e da SMAM resolveu juntar essas 18 diretrizes, não excluir nenhuma, por
674 isso tem do lado aqui. Ela ficou num item, no item 2, no item 1. O edital tinha ficado para
675 ser contemplado em todas as quatro novas diretrizes, então nós íamos manter esse
676 histórico aqui. Todas as 18 diretrizes ficariam contempladas nas novas quatro, nessas
677 quatro novas diretrizes. Ficaríamos com esse histórico das 18, contempladas nessas
678 quatro. Só que com outros nomes, com gestão, para serem diretrizes mais amplas, que
679 manteriam as 18 diretrizes anteriores. Só que aparentemente, essas quatro novas
680 diretrizes aqui não comportariam e a contento do conselho. Então foi trazido para cá, e foi
681 convidado o conselho a trazer uma proposta, o que poderia contemplar todas as 18 de
682 uma forma mais clara para a comunidade. E a gente teve uma reunião aberta, todo o
683 conselho foi convidado para essa reunião, infelizmente nem todos puderam participar.
684 Algumas entidades aqui foram na reunião, está em ata, não vou lembrar quais foram, mas
685 a única proposta, então, que foi apresentada, foi pela UFRGS, pela conselheira Andréa,
686 que é essa proposta aqui. Que também, aquelas quatro anteriores estão aqui. E a única
687 exigência, aparentemente, que foi manifesta aqui no conselho, foi que a diretriz do edital,
688 aqui, edital do fundo, mantivesse explícito e fixa os 10% que era a diretriz anterior. E o
689 que foi, então, mais discutido dentro do nosso conselho lá, da câmara técnica, foi como
690 ficaria, então, essa coluna da direita. Vamos manter os percentuais, não vamos manter os
691 percentuais, vão ser fixos, vão ser variáveis... e a proposta, então, que foi aprovada na
692 última reunião, ficou essa que vocês receberam. Dois percentuais fixos, que são daquelas
693 duas diretrizes, das primeiras, que é a do edital; e o investimento em aquisição, melhorias
694 e implantação, que já eram 10, vocês podem voltar lá, verificar, que são os únicos fixos. E
695 os outros estão lá nos anteriores, e tem um mínimo que já também estavam lá como
696 mínimo, mas que podem aumentar. Mas se somar não vai dar 100, dá uns 74%, porque
697 se vierem mais demandas podem ser contempladas nessas rubricas, e daí pode chegar
698 aos 100%. E daí já guarda o histórico das 18 diretrizes que tinham cada uma, não vai se
699 perder aquele histórico. Vai ter aquele histórico, aquelas rubricas atreladas lá, que são as
700 18 anteriores. Então, não sei se agora ficou mais claro.

701 **MARCINO FERNANDES RODRIGUES JUNIOR, da FIERGS:** Marcino Fernandes
702 Rodrigues, representante da FIERGS. Professora, eu queria ter uma ideia da dimensão,
703 qual é o volume de recursos hoje, amanhã pode ser menos, amanhã pode ser mais...
704 Porque os números, os percentuais tem que estar minimamente vinculado ao recurso,
705 (.....). Porque eu vejo ali, num dos quadros aparece, 2% do combate à poluição da
706 mobilidade urbana. O que representa 2% do... para ter uma ideia.

707 **MAURO MOURA, SMAM:** Nós estamos tratando aí, depende o ano, porque o fundo tem
708 arrecadação variada, em torno de seis milhões por ano, por aí. é o valor total que o fundo
709 arrecada em geral... é, ele não deveria acumular, ele deveria gastar tudo. Mas estamos
710 falando algo em torno de seis milhões de reais, depende, que a arrecadação vem do
711 licenciamento, vem por isso, vem por aquilo... então, estamos falando em seis milhões de
712 reais, em torno disso.

713 **MARCINO FERNANDES RODRIGUES JUNIOR, da FIERGS :** Seis milhões... Obrigado.

714 **JEANE ESTELA L DULLIUS, da PUC/RS: (.....),** por exemplo, a gente estava discutindo
715 na última reunião em relação ao edital, que foi, é de agora, 2014, que foi...

716 **MAURO MOURA, SMAM:** Setembro de 2014.

717 **JEANE ESTELA L DULLIUS, da PUC/RS:** Isso. Nem todos, gostaríamos que todo o
718 dinheiro do edital tivesse sido já destinado, mas não foi atendido aos requisitos do edital.
719 Essa verba que não foi aplicada vai ser para o próximo ano agora, de 2015.

720 **MAURO MOURA, SMAM:** Inicialmente era seiscentos mil, foi aplicado trezentos e...

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

721 **JEANE ESTELA L DULLIUS, da PUC/RS:** Seiscentos mil, trezentos na (.....), e apenas
722 só... não teve dez...

723 **ANDRÉA PINTO LOGUERCIO, da UFRGS:** Ele completava dez projetos de trinta mil. Só
724 tivemos só dois projetos escritos...

725 **JEANE ESTELA L DULLIUS, da PUC/RS:** Infelizmente... Então, quer dizer que é um
726 recurso que agora, em 2015, (.....) fazer mais rápido, lançar mais rápido o edital, ver, abrir
727 as demandas, para poder... e vai ter que ser 10%, a gente tem o recurso para editar de
728 10%.

729 **MAURO MOURA, SMAM:** Pessoal, nós temos que aprovar essa tabela como resolução.
730 Alguém tem mais alguma manifestação a fazer com relação a essa tabela (.....)? Todos
731 concordam com o que foi apresentado pela câmara técnica? Aprovado por unanimidade.
732 OK, obrigado. o próximo item da pauta. Eu acho que vocês receberam por e-mail a
733 resolução das datas das nossas reuniões, alguém tem alguma coisa contra? A favor,
734 todos concordam? Então, aprovado por unanimidade. Agora, entramos em assuntos
735 gerais, temos a apresentação da formação das câmaras técnicas. A de áreas naturais e
736 paisagem urbana ficaram estes dez integrantes; a legislação e educação ambiental, sete
737 integrantes; a resíduos sólidos e emissões de efluentes, nove integrantes; e o fundo pró
738 defesa do meio ambiente, quatro integrantes; saúde ambiental, infraestrutura e saúde
739 ambiental, cinco integrantes. Como não houve adesão voluntária ao fundo, estão me
740 comunicando que a câmara técnica precisa de cinco integrantes, nós precisamos que
741 mais alguém se habilite para a câmara que lida com o dinheiro. Alguma entidade se
742 habilita?

743 **MAGDA CREIDY SATT ARIOLLI, da CRBIO-03:** O CRBIO-3 pode indicar alguém.

744 **ANDRÉA PINTO LOGUERCIO, da UFRGS:** Mauro, se tu permitires, nós temos a câmara
745 técnica de infraestrutura, a primeira reunião que teve agora, ela solicitou... bom, senhores,
746 na câmara técnica de infraestrutura, na primeira reunião foi solicitado que, se possível,
747 eles fazem questão, se possível, deve participar, é um pedido especial, e do DMAE, se
748 possível. Aí eu deixo aqui o convite, para o DEB e para o DMAE, eles pediram que a
749 gente levasse isso a vocês, que é muito importante dentro de infraestrutura e saúde
750 ambiental a participação dos senhores.

751 **MAURO MOURA, SMAM:** Eu peço que os representantes levem isso a suas entidades e
752 nos informem depois se aceitam participar da câmara de infraestrutura e saúde. Se
753 possível, nos próximos dias. Continuamos em assuntos gerais? Alguém deseja dizer
754 alguma coisa?

755 **ANDRÉA PINTO LOGUERCIO, da UFRGS:** A gente queria fazer só uma ressalva de
756 uma fala que a gente fez na primeira reunião, da importância que a gente tem na questão
757 das presenças nas reuniões do fundo. Houve uma primeira reunião, por exemplo, da
758 câmara técnica de legislação, que são sete integrantes e não teve quórum para que a
759 reunião acontecesse. Então, a gente tem uma reunião ordinária por mês, muitas vezes os
760 representantes não são os mesmos da plenária, a gente tem consciência disso, mas é
761 extremamente importante que as pessoas que já receberam o calendário que se
762 comprometam com aquele calendário, para que a gente não tenha problemas com o
763 quórum das presenças. E a gente, inclusive abriu na reunião passada, por exemplo, que
764 esporadicamente, eventualmente, numa emergência, nem o titular e nem o suplente
765 possam estar presentes, que se mande um terceiro representante em nome da entidade,
766 mas que a gente não inicie um novo mandato com problemas de quórum nas reuniões. A
767 câmara técnica de legislação esse ano tem uma tarefa que é essencial, que a gente tem
768 debatido no conselho durante os últimos anos, que são algumas mudanças necessárias
769 na própria lei do COMAM. Então, se a câmara técnica não se reúne, a gente vai ter agora,
770 a primeira reunião dessa câmara, se ela for efetiva, praticamente no final do mês de maio.

Endereço para correspondências

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 300 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7503 / 3289-7506 E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br

17

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

771 **MAURO MOURA, SMAM: (.....)** se habilitou a participar das câmaras que deveria
772 participar, inclusive, se discutir dentro da entidade que representa, e trazer representação
773 da entidade. A gente nota que as pessoas trazem muito posições pessoais, e às vezes dá
774 alguns, eu já vi conflitos aqui no plenário, que a representação oficial não concorda, e
775 nem da câmara técnica. Então, pelo menos a SMAM procura fazer isso com os seus
776 representantes, qual a posição da SMAM em cada um desses assuntos. Nós não
777 estamos se auto representando. Mais algum assunto geral? Muito obrigado pela presença
778 de todos, eu espero que na próxima reunião os senhores estejam assistidos pelo
779 secretário. Pode ser secretária também.